

# Onipresença de Deus

VERSÃO EBOOK



edição  
fac-símile

Miguel Arcangelo Faccio

méritos  
editora



Miguel Arcangelo Faccio

# Onipresença de Deus

*méritos*  
editora

© 2021 — Versão e-book fac-símile

© 2008 — Versão livro em papel

*Editora Méritos Ltda.*

*Rua Padre Valentin, nº 564/202*

*Passo Fundo, RS, CEP 99070-100*

*Fone/Fax: (54) 3313-7317*

*Página na internet: [www.meritos.com.br](http://www.meritos.com.br)*

*E-mail: [sac@meritos.com.br](mailto:sac@meritos.com.br)*

*Charles Pimentel da Silva*

*Editor*

*Jenifer B. Hahn*

*Auxiliar de provas*

*Leo De Lazzari*

*Revisão final*

*Imagem da capa: “Olho de Deus”*

*(Constelação fotografada pelo telescópio Hubble)*

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei nº 9.610 de 19/02/1998.

Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

F138o Faccio, Miguel Arcangelo

Onipresença de Deus / Miguel Arcangelo Faccio

– Passo Fundo: Méritos, 2008.

76 p.

1. Religião 2. Deus 3. Ressurreição 4. Reencarnação  
5. Fé I. Título.

CDU 2

Catálogo na fonte: bibliotecária Marisa Miguellis CRB10/1241

ISBN da versão livro em papel: 978-89769-51-8

*Impresso no Brasil*

*À minha mãe Paulina Debastiani Faccio,  
que não pôde ver esta obra publicada,  
embora pouco presente em sua vida, mas  
lhe era muito caro ao coração.*

*Mulher que na sua simplicidade era  
sábia, que soube dar a seus filhos as  
maiores virtudes do ser humano: a  
honestidade e a humildade, bases de  
qualquer relacionamento.*

*A ti os louros desta vitória.*

*(\* 15/09/1920, + 21/06/2008)*



# Prefácio

Quando uma idéia começa a martelar na cabeça, levando à pesquisa e à busca de respostas, não nos resta outra coisa a fazer senão procurar solucioná-la. As respostas podem demorar a surgir e podem não ser tão simples como parecem. Muitas vezes, vêm camufladas dentro de conhecimentos já existentes, os quais a mente humana ainda não conseguiu decifrar, tais como os deixados por Jesus no seu Evangelho, além das filosofias mais remotas.

Quero encontrar uma resposta plausível, inteligível, sem subterfúgios, sem silogismos deturpadores do raciocínio lógico; encontrar alguma coisa que diga aos meus questionamentos: “– Aqui está o que procurava; o que a sua mente

queria saber”. Quero encontrar o que é mais lógico e mais cabível à nossa capacidade intelectual e racional.

Não culpo ninguém por ter deixado escapar tanta coisa do ensino de Cristo, o qual, como se estivesse encoberto por um alqueire, passou por esses dois mil anos como uma coisa ainda a ser decifrada (um hieróglifo para nossa inteligência), gerando questionamentos que nos obrigam a procurar respostas mais adequadas.

Este livro não é contra ninguém, pelo contrário, é do meu interesse (da minha necessidade) que sirva a todos os homens, quer sejam cristãos ou não.

Independente da filosofia religiosa, somos todos criados pela mente de Deus, como expressa o dito popular: “*Somos todos farinha do mesmo saco*”. Embora cada um tenha sua predileção filosófica e religiosa (como já diziam os velhos romanos “*tanta capita, tantam sentenciam*”, ou seja, “cada cabeça uma sentença”), não deixamos de ser todos irmãos pelo nosso nascimento como individualidades.

Não procurem levar esses meus questionamentos de forma absoluta, se eles servirem apenas para acordar a sua mente na busca do Deus verdadeiro que existe dentro de cada um dos seres por Ele criados, já me darei por satisfeito.

Poderei então dizer como o apóstolo Paulo: *“Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé, só me resta esperar a recompensa que o Senhor Justo Juiz me dará naquele dia”*.

Por isso, ao entregar a você esta obra, aquilo que possa servir à tua necessidade, ao teu aprimoramento, guarda-o e aquilo que a sua consciência, sua a razão, ou sua lógica não aceitar, deixe-o de lado, até porque cedo ou tarde encontrarás uma resposta.



# Sumário

|                                    |    |
|------------------------------------|----|
| Prefácio .....                     | 7  |
| Introdução .....                   | 13 |
| O Deus presente .....              | 16 |
| O que somos? .....                 | 19 |
| Ressurreição ou reencarnação ..... | 27 |
| Jesus .....                        | 48 |
| A chave .....                      | 59 |
| Agregado humano .....              | 64 |
| 1) CORPO FÍSICO .....              | 64 |
| 2) CORPO ETÉRICO .....             | 65 |
| 3) CORPO ASTRAL .....              | 65 |
| 4) CORPO MENTAL INFERIOR .....     | 66 |
| 5) CORPO MENTAL SUPERIOR .....     | 66 |
| 6) CORPO BÚDICO (BUDDHI) .....     | 67 |
| 7) CORPO ÁTMICO .....              | 67 |
| Para finalizar .....               | 71 |
| Referências .....                  | 73 |





# Introdução

Esta obra busca redescobrir o Deus de todos os seres, tentando encontrar uma forma diferente de ver, entender e vivenciar este Deus.

Por respeitar a todas as religiões e sabendo que cada uma tem seu modo particular de reverenciar a Deus, aqui não serão emitidos juízos de valor a pessoas nem a instituições. Logo, isso não deve preocupar-nos, pois creio piamente que toda a religião que conseguir ligar a criatura ao Criador já estará fazendo o seu papel, seja lá o nome que lhe der.

Tenho certeza de que aqueles dirigentes de igrejas têm uma responsabilidade muito grande. Sobre essa responsabilidade é que prestarão contas a Deus, como bons ou maus administradores. Tenham certeza de que essa responsabilidade é muito maior do que a dos fiéis que freqüentam suas

religiões. Sobre si também incidirão os pecados que seus seguidores cometerem levados pela boa-fé, em vista dos ensinamentos recebidos.

Quando partirmos desta vida estaremos tão desnudos como quando para cá viemos. Os bens materiais não acompanharão quem os adquiriu. Pelo contrário, podem aumentar ainda mais sua responsabilidade perante Deus. Lembre-se de que o Deus que nos julgará é o mesmo que viu com nossos olhos; ouviu com nossos ouvidos; pensou com nosso cérebro e sentiu com nossos sentidos. É por isso que nada lhe escapa, nem às escuras, porque Ele sempre está acordado dentro de nós.

Lendo este livro, quero levar você a refletir em Deus de uma forma mais pessoal, utilizando de sua própria lógica em busca do Deus que mora em seu coração. Os subsídios que você vai encontrar certamente aumentarão seu conhecimento sobre as coisas que se relacionam ao espírito, porém creio que isso não invalida a religião, mas, sim, torna a fé mais racional. Eu creio porque sei e entendi, não porque os outros me falaram.

\*

Este livro é para você que busca a Deus e tem dificuldade de se comunicar com Ele.

\*

É para você que nesta caminhada terrena anseia encontrar o Sopro Divino.

\*

Para você que tem dificuldade de sentir o Deus existente dentro de seu ser.

\*

É para você que fizemos uma releitura dos Evangelhos, dando atenção especial ao de João, o discípulo amado, aquele que conseguiu extrair do Mestre as melhores pérolas do seu ensinamento, mal entendido ou mal interpretado pelos homens.

\*

A você que desde a tenra idade lhe apresentaram um Deus que mora lá no céu. Quero fazê-lo refletir e interiorizar esse Deus, pois o seu primeiro altar está dentro de seu coração.

\*

Não mude sua religião, mude a você mesmo!

\*

Caro leitor, para melhor entendimento, aqui cabe lembrar que, embora os capítulos desta obra pareçam estanques, eles se concatenam perfeitamente. Os primeiros capítulos se relacionam exclusivamente com você, com cada ser humano. Cada parte corresponde a uma parte de ti mesmo.

O capítulo “Jesus” se relaciona exclusivamente com o ensinamento trazido por Ele, nos dando ciência de sua relação com o Pai e conosco.

O capítulo “A chave” traz algum conhecimento do conjunto “homem”, suas partes distintas e onde está o altar da Divindade dentro de nós. Mostra também algumas citações que nos ajudarão a entender melhor nossa relação com Deus.



# O Deus presente

Entrarei num assunto um pouco melindroso, que, à primeira vista, poderá dar a impressão de que se está desfazendo ou brincando com a palavra de Deus. Espero que no decorrer desta obra, todos possam ter entendido absolutamente o que direi e o que entendo sobre a atividade divina.

Deus não é um ser como muitos pensam! Que senta em seu trono com um caderninho, anotando os pecados, as faltas, anotando tudo o que o homem faz de errado e de certo, para no dia da ressurreição (como dizem) julgar um por um. Como se chegasse o Pedro, lá diante de Deus, e ouvir dele: “Espera um pouco que vou procurar teu nome no meu caderninho”. Não! Não é assim. Mas assim julga a nossa parca inteligência, para compreender, para sentir, para entender Deus, Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacó, o Deus do Pedro, do Paulo, o Deus

do católico, o Deus do protestante, o Deus do israelita, o Deus do umbandista, o Deus do espírita, o Deus de todos nós.

É sobre esse Deus que pretendo escrever, clarear seu entendimento, como estão claras em minha mente a existência, a atividade, a bondade e o carinho que Deus tem com todas as criaturas.

Falo do Deus que rege todas as coisas, aquele Deus que não precisou, que não precisa e que jamais precisará do meu aval, do seu aval, do nosso aval, para reger os destinos do universo. Porque Ele sempre foi e sempre será o princípio e o fim de todas as coisas. Ele sempre foi e sempre será o alfa e o ômega, porque foi a partir Dele que tudo surgiu no universo, como diz a Bíblia, no Gênesis: “Deus criou o firmamento dizendo: ‘Faça-se’. Deus criou o céu e as estrelas dizendo: ‘Faça-se’”.

Este “faça-se” não foi um surgimento instantâneo, porque Deus não quer o milagre, Deus quer a progressão da vida. Deus é a progressão da vida, e, assim, Deus é o princípio e Deus é o fim. Toda a vida retorna novamente para Deus após cumprir sua missão, sua determinação, enfim depois de cumprir o motivo pelo qual surgiu. Assim acontece com todos nós, seres humanos, assim acontece com toda a natureza, porque Deus é o fim de tudo o que foi criado.

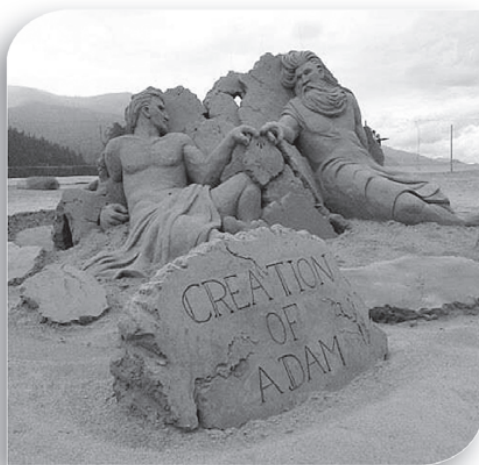
Parece até uma insanidade, Deus ser o princípio de tudo. Mas tudo teve o seu princípio com a palavra de Deus. A palavra é a expressão do pensamento. O pensamento é que é o poder criador, o poder regedor, o poder que dá

a vida. E a palavra que Deus utilizou para criar foi o “faça-se”.

Parece difícil de entender, mas se procurarmos meditar um pouco, se procurarmos encontrar lá no fundo de nossa inteligência, haveremos de encontrar lampejos que nos dirão a verdade. Iremos encontrar, bem lá no fundo de nosso ser, a resposta para isso.

Do nada não pode surgir coisa alguma, logo, se algo existe é porque foi criado. Para que possa surgir, tem que ser criado. E o poder criador é a mente de Deus. A mente de Deus é que dá a vida. A mente de Deus é que nos dá o respaldo; nos dá o que precisamos para desenvolver a nossa própria mente, porque a nossa mente não deixa de ser um pedacinho da mente de Deus.

Deus, ao criar cada ser, animado ou inanimado (inanimado aos nossos olhos, porque nada é inanimado), dotou-o de vida. Tudo detém vida. Se pegarmos um fragmento de pedra e pusermos no microscópio eletrônico e aumentarmos milhares de vezes esse tamanho, vamos encontrar um átomo. Este átomo terá dentro dele um núcleo e, girando ao seu redor, elétrons, prótons, e nêutrons. Movimentando-se harmoniosamente, sem interferir um sobre o outro. Onde existe movimento, existe vida. Não a vida como nós a sentimos, mas a vida como em realidade é: *movimento*.



## O que somos?

Rapidamente, uma resposta que vem à mente é: “Somos seres humanos”. Correto. Mas é possível dizer que somos um pouco de tudo... um pouco animais, um pouco vegetais, um pouco minerais, isso porque somos formados de fragmentos, de elementos que existem na natureza, os quais por si só possuem vida. Não a vida que nossos olhos conseguem perceber, mas a vida que hoje a ciência consegue demonstrar muito claramente; consegue ver em máquinas avançadíssimas, como o microscópio eletrônico, aumentando dez, quinze mil vezes uma célula, um átomo e descobrir dentro dele, o movimento, a vida.

**Quem é o responsável por esta vida? Quem juntou a estes átomos os elétrons, prótons, e nêutrons que giram em torno de um núcleo e num espaço ínfimo, sem interferir um no outro?**

A partir disso, podemos concluir que a vida existe em toda a parte e que não existe falta de vida. E todas estas vidas tiveram princípio no pensamento criador de Deus. Como disse o escritor bíblico, quando escreveu o primeiro livro da Bíblia, Deus disse: “Faça-se o firmamento, faça-se a terra e o céu”. Mas ao chegar no homem, Ele não disse mais o faça-se, mas formou um boneco de barro e sobre ele soprou um espírito imortal. Portanto, nós possuímos, além da matéria física, além dos elétrons, prótons e neutrons, em cada célula, uma vida maior chamada de “alma”. Uma vida maior que eu chamaria de uma “partícula de Deus”. Como diz Jesus, e como disse também o Salmo 81, e em algumas versões do Salmo 82: “Vos sois deuses”.

### **Estaria mentindo o salmista? Estaria mentindo Jesus ao dizer isso?**

Se Jesus com toda a sua sabedoria, com todo o conhecimento que possuía, disse-nos bem claramente: “Vós sois Deuses”, é porque nós somos em realidade uma partícula divina. Assim como, se pegarmos uma gota de água do oceano, teremos todas as características, todas as propriedades daquela região do oceano em nossas mãos. Como, também, se pegarmos uma gota do rio Tietê, o rio mais poluído do Brasil, naquele ponto, teremos nas mãos o rio Tietê, que em sua composição, em miniatura, todas as características, todas as sujeiras, todas as imundícies estarão contidas dentro daquela gota de água, porque aquela gota representa em síntese tudo o que o rio Tietê tem, assim como uma gota de água do oceano contém tudo o que o oceano tem.



Dessa forma, podemos aquilatar um pouco melhor o que somos. Somos um ser de duas partes distintas. Uma, como disse o próprio Jesus: o pó da terra. A outra, o sopro Divino.

### **O que é este pó da terra?**

É a junção dos elementos químicos que formam o nosso corpo. E somos também uma parte divina, que é uma partícula de Deus. Isso só nos leva a uma constatação muito simples: Se, tenho dentro de mim Deus, eu também sou Deus. Se tenho dentro de mim o pó da terra, também sou o pó da terra; também faço parte do pó da terra, elementos que formam o nosso corpo, que possui uma característica muito importante, que é a vida, a vida em suas miniaturas, em seus átomos e a vida maior no homem: o homem-terra e o homem-Deus.

O homem-terra é aquele que tem todas as paixões; é aquele portador de todas as mazelas; é aquele portador de todas as imperfeições, todas as doenças, que conseguiu reunir com a vivência dentro de um corpo humano. A outra parte, a divina, é quem executa, quem impulsiona a parte humana, o pó da terra, a se elevar, a se aperfeiçoar, a podar os galhos improdutivos, a burilar as arestas, até alcançar a sua parte divina. É neste momento que se concretiza a *ressurreição*.

A ressurreição a que se referia Jesus, não é a do corpo morto, decomposto em suas partículas e devolvido à terra, ou servido de alimento às vidas menores, mas sim o retorno de nosso ser espiritual à pureza do momento em que fomos criados por Deus.

Quando Deus soprou sobre o boneco de barro o espírito imortal (uma partícula de Si mesmo), éramos tão puros como Ele. Prova disso é que Adão e Eva viviam no Jardim do Édem. Foram expulsos de lá porque deixaram a sua parte humana falar mais alto do que sua parte divina.

Deus na sua infinita sabedoria, na sua infinita bondade, queria que esta partícula de Si mesmo tivesse suas próprias experiências; tivesse a oportunidade de purificar a matéria de seu corpo físico, transformando-o num corpo de luz, buscando dentro de um corpo humano a melhor forma de retornar a Ele com a mesma pureza de quando foi criado, de quando foi soprado sobre o boneco de barro.

Esse boneco, inicialmente disforme, foi com o tempo adquirindo formas mais nítidas, mais suaves, mais humanas, tal como é hoje. Todo esse tempo em que nosso ser espiritual (partícula divina dentro de nós), transitou por um bo-



neco de barro, foram momentos necessários para nossa evolução; necessários para que o ser divino dentro de nós pudesse manipular, pudesse gerir toda essa energia, que estava a seu comando. Para que interferisse sobre a matéria física, para que interferisse sobre a natureza e, assim, desenvolvesse a matéria que envolvia a sua parte divina. Talvez seja um pouco difícil ao nosso entendimento, pois, inclusive eu, tenho meditado bastante para chegar a essa conclusão. Parece-me que tanto eu quanto boa parte da humanidade atual ainda tem dificuldade para perceber, entender e captar toda essa grandeza que nosso Pai criador depositou em nossas mãos.

Deus fez como um pai zeloso, um pai humano que chama o seu filho e lhe dá uma quantia e diz: “faça estes bens

progredirem, faça estes bens te darem lucro, te sustentarem e sustentar tua família”. Depende única e exclusivamente do filho o uso dos bens que o pai lhe deu, que o pai lhe entregou. Se ele os usar bem, como numa das parábolas de Jesus, e fizer estes dons progredirem, estará evoluindo diante de si, diante do pai que lhe deu esses bens para gerir e também diante da humanidade. Ao passo que, se ele pegar estes bens e jogá-los fora, usar estes bens para a satisfação pessoal unicamente, estará menosprezando o nome que o pai lhe deu; estará destruindo os bens que o seu pai lhe deu, estará sendo visto pela humanidade que o rodeia como um mau gestor dos bens recebidos. Esses deveriam servir para torná-lo mais sábio, mais produtivo, mais consciente de suas obrigações, mais apto a se apresentar diante do pai dizendo: “Pai, aqui está o que me deste e o que eu consegui”.

De certa forma, com a nossa criação como individualidade divina posta na matéria humana, na matéria física, nos foi dado todo o conhecimento de que precisávamos, nos foi dada a essência divina para que manipulássemos a matéria, para que transformássemos a matéria de nosso corpo físico até o momento de nos apresentarmos diante do Pai e dizer: “aqui está a tua partícula divina que me destes e aqui está o corpo humano de que utilizei e que o trago diante de ti, translúcido, porque transformei o barro em luz. Transformei a matéria bruta em energia divina”. E por isso, para que nossa individualidade divina pudesse se apresentar diante de Deus, diante do Pai, com essa carga de energia que Ele possibilitou, que Ele pôs nas nossas mãos, para que nós transformássemos a vida simples do átomo em luz.

A luz, vocês bem sabem, é a expressão da divindade. A luz é a essência de Deus. Deus é luz, “sou luz, ainda de baixo do alqueire”, como disse Jesus numa de suas parábolas. Mas é preciso fazer força, é preciso lutar para que esta luz saia de baixo do alqueire, de baixo do vaso, e seja posta sobre um candelabro, sobre a candeia, para que possa iluminar a minha estrada e a estrada dos que comigo convivem. É importante que se diga, neste momento, que Deus quer de nós (seus filhos, partículas de Si mesmo) que tenhamos a capacidade, a vontade e o desejo de transformar esta matéria bruta, este corpo de barro, em corpo de luz.

Nós temos na humanidade muitos exemplos disso. Muito recentemente o Papa João Paulo II foi a demonstração clara dessa transformação. Um homem simples, mas com um olhar penetrante. Um homem dócil, mas com uma vontade férrea. Um homem afável que parecia transbordar harmonia, mas com princípios, com vontade, com determinação. Um homem que, ao peso da doença que o consumia, era capaz de manter-se em pé; era capaz de ir até a janela de seu quarto para abençoar o povo que orava por ele e aguardava a sua bênção. Não falo aqui da religião, não quero aqui falar de princípios religiosos, quero apenas expressar uma constatação feita por toda a humanidade que acompanhou a transformação dum boneco de barro em pura energia, em pura luz. É assim que Deus nos quer.

Temos muitos exemplos como esse na humanidade atual e na humanidade de mais tempo. Pessoas que transitaram sobre este planeta, muitas vezes arrastando um corpo disforme, muitas vezes carregando um corpo doente, mas um

corpo em que se percebe, ao menos pelos mais sensíveis, a luz, a luz que brilha de dentro para fora. É isto que Deus quer de cada um de nós, que sejamos capazes de transformar o pó da terra em energia pura, em luz.

E no momento em que tivermos conseguido transformar o pó da terra em luz, estaremos ressuscitando para Deus. Nesse momento, completa-se a ressurreição, aquela tal como ensinou Jesus e que os homens não tiveram e ainda não têm a capacidade de entender, ou não o querem. Nunca esqueçam que Jesus não veio salvar nosso corpo físico, mas nosso corpo espiritual. Todo o seu ensinamento está relacionado ao espírito. Não trouxe nenhum ensinamento que se relacione à melhora da saúde do corpo físico. Nunca disse: “Faça um chá de losna, boldo, macela ou noz.” A todo o milagre que fazia, dizia: “*A tua fé te salvou!*” ou “*Vai e não peques mais!*”



## Ressurreição ou reencarnação

Dizia um filósofo antigo (e ainda hoje tem validade):  
“— Existe muito mais coisa sobre o céu e a terra do que pensa a nossa vã filosofia...”

Aqui está uma delas. Isso também não quer dizer que o seu conhecimento ou aceitação seja condição para a salvação. Crer ou deixar de crer nela não nos torna melhores ou piores. Apenas para conhecimento e meditação.

Ressurreição sim, podemos dizer que houve a ressurreição do corpo físico de Lázaro. Ele já estava morto há quatro dias, já cheirava mal, como dizia a própria irmã. Jesus trouxe à vida o seu corpo físico. Lázaro retornou à vida com o mesmo corpo que tinha antes de morrer. Retornou à vida com o mesmo pó da terra que o acompanhou por toda aquela

existência. Então podemos afirmar que houve a ressurreição física de Lázaro. Embora seu corpo tenha morrido posteriormente.

A ressurreição de Jesus também existiu, tal como será a nossa, quando tivermos transformado o pó da terra em luz, porque Jesus retornou à vida com o mesmo corpo que tinha. Não mais apresentando, digamos assim, aquele peso, aquela densidade que tinha antes de sua morte, mas o mesmo corpo já translúcido. O mesmo corpo já transformado em luz, em energia pura. O mesmo que acontecerá conosco quando tivermos transformado nosso corpo físico em fonte de luz.

Os únicos casos que podemos afirmar plenamente que passaram pela ressurreição são o de Lázaro e o de Jesus. Não pode haver ressurreição se não houver o retorno à vida de todos aqueles elementos que constituíam o corpo antes de sua morte. Como pode retornar a um corpo elementos que se desfizeram no ar: oxigênio, hidrogênio, azoto e outros tantos elementos químicos que com a morte e apodrecimento de corpo, retornam ao ar, e assim eles são absorvidos por outros seres da natureza, e muitas vezes reincorporados novamente em corpos humanos.

Por exemplo: um elemento de um corpo morto que se decompõe e volta ao pó da terra é absorvido pelas raízes de uma planta e esta planta serve de alimento a um animal, o qual é comido pelo homem. Pode-se afirmar que este elemento pertencente àquele corpo morto retornou a um corpo humano vivo? Então, a quem pertencerá este elemento que outrora fora de um corpo que morreu e agora pertence a um corpo vivo?



Um outro exemplo muito claro nesta decomposição do corpo humano é a água. A medicina atual já determinou, através de pesquisas, que nosso corpo é composto de 60% a 70% de seu peso, em água. Ou seja, quem tiver 80 kg de peso, terá entre 48 a 56 litros de água dentro do corpo. A água quimicamente se compõe de dois átomos de hidrogênio e um de oxigênio ( $H_2O$ ). A união ou a atração destes três átomos formam o nosso líquido precioso e que compõe uma grande parte de nosso corpo físico. Sabemos muito bem que a água (união do  $H_2O$ ) forma os rios, os lagos e os oceanos. Quando se separa, forma o vapor, a cerração e as nuvens. Nessa situação, levada pelo calor, tende a subir pela atmosfera. Quando encontra o seu agregador, o frio, torna a se juntar novamente caindo em forma de gelo ou de chuva. Retornando a ser rio, lago ou oceano. Quando acontecer a desagregação de seus três átomos, volta à natureza simplesmente como ar. Podendo ser respirado por qualquer ser vivo.

**Como ficaria, como seria a reunião de todos os elementos que constituíram aquele corpo, para que nele houvesse ressurreição, como muitos a entendem hoje?**

Muitos dos seus elementos já pertenceram a outros corpos e irão pertencer a outros mais. Muitos dos elementos simplesmente se decompõem em suas partículas mínimas e entram na composição de outros elementos diferenciados. Torna-se, assim, impossível fazer com que estes elementos retornem a seu corpo original. Um corpo, por exemplo, que foi totalmente queimado num desses acidentes de aviação, em que sobram apenas cinzas, ou nesses sepultamentos modernos, em que os corpos são cremados em fornalhas também restando apenas cinzas, as quais não são apenas do corpo físico, mas de todos os elementos que entraram na cremação, roupas, calçados, flores etc.

### **O que é a cinza?**

É apenas o carbono que restou da combustão dos outros elementos, o qual por si só não será suficiente para fazer aquele corpo retornar à vida.

Torna-se muito mais inteligível, muito mais racionalmente aceitável, muito mais clara para a nossa lógica, se aceitarmos como verdadeira (e ela é), a reencarnação. Embora o povo a quem foi transmitido o ensinamento de Jesus, fosse um povo ainda bastante inculto, um povo rude, um povo escravo propriamente, um povo dominado pelos romanos, um povo que muito mais se interessava em se libertar do jugo do que em freqüentar escolas.

Aliás, parece-me que não existiam escolas, apenas existiam ensinamentos passados entre os sacerdotes e seus seguidores mais próximos, que se tornariam também sacerdotes. O povo buscava unicamente o conhecimento através do ensino que os sacerdotes levavam aos templos. Não havia escolas onde pudessem debruçar-se sobre os livros.

Naquele tempo, porém, não existia o livro como ele é hoje, eles escreviam sobre peles de cabra, não conheciam o papel. A tipografia, a forma de imprimir livros como os conhecemos hoje, surgiu somente na Idade Média, na Renascença, na época das grandes invenções. Então, esses conhecimentos que o povo recebia eram selecionados, para que o povo não tivesse a oportunidade de penetrar a profundidade do conhecimento que os sacerdotes tinham, os quais poderiam transmitir, mas não o faziam até por puro medo. Tanto é verdade que se formos buscar no Evangelho de João, no capítulo 3, versículos 1 a 10, vamos encontrar uma passagem em que Jesus fala com Nicodemos, um sacerdote, um doutor da lei, um dos poucos que possuíam conhecimento e que tinha a responsabilidade de transmitir este conhecimento ao povo, mas que ele próprio não entendia plenamente. É aquela passagem em que Nicodemos visita Jesus, quando Ele lhe disse: *“Em verdade te digo, quem não nascer da água e do espírito, não entrará no reino dos Céus”*.

Esse nascer *da água* foi entendido de forma equivocada pelas igrejas cristãs. A palavra “água” foi interpretada por “batismo”, se fora este o sentido que Jesus queria dar àquela palavra, não diria de forma alguma “água” e sim “batismo”.



O batismo, na época de Jesus, que João exercia no Rio Jordão, era mais no sentido de lavar-se, de tirar o pó do corpo para se apresentar nas Sinagogas. Não conheciam eles ainda o batismo, porque antes de Jesus parece-me não existir passagem que fale de batismo. Havia a circuncisão. Jesus foi muito claro: *“quem não nascer da água e do espírito”*, isto é, quem não retornar a um novo corpo, quem não entrar num ventre materno e não ficar lá por nove meses em uma bolsa de água não entrará no reino dos céus. O que mais precisa dizer do que ficar nove meses mergulhado numa bolsa de água, para que se entenda que o nascer da água é o nascer dum ventre materno. E nascer do espírito nada mais é do que subjugar o corpo, subjugar o pó da terra, fazer com que este se torne obediente ao espírito, ao sopro

divino. Fazer com que o pó da terra se transforme ante o poder e a força do espírito. Esse nascer do espírito é o retorno gradativo àquela pureza que o espírito tinha quando criado por Deus, quando soprado sobre o boneco de barro.

Aí está, creio eu, a melhor explicação, o melhor entendimento a esta passagem evangélica onde Jesus puxa as orelhas de Nicodemos, dizendo: “— *Es doutor em Israel e ignoras estas coisas*”.

### **Essas palavras de Jesus não seriam válidas hoje?**

Parece-me que com muito mais peso hoje do que no tempo de Jesus. Hoje, nosso entendimento é muito mais apurado, nosso raciocínio é muito mais lógico, nossa massa encefálica é muito mais desenvolvida. A busca por informações está ao alcance de nossas mãos, ao passo que no tempo de Jesus isto não existia.

Podemos dizer que Nicodemos não sabia mesmo, porque embora tivesse algum conhecimento a mais do que o povo, do que o vulgo “em geral”, também tinha dificuldade de entendimento de uma coisa tão simples. Ao ponto de perguntar a Jesus: “— Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no seio de sua mãe e nascer?” Reduzindo as palavras de Nicodemos, chegamos a uma palavra “reencarnação”.

Para que o espírito possa dominar a carne, dominar o pó da terra, transformá-lo em luz, é necessário que ele retorne cem, quinhentas, mil vezes a um corpo físico, para se depurar de todas aquelas imperfeições que ele conseguiu adquirir em um corpo quando se deixou dominar pelos ins-

tintos da carne, pelos instintos da matéria. É por isso que Jesus disse: se não nascermos da carne, se não nascermos da água, se não retornarmos a um corpo para purificar a matéria que nos serviu de abrigo, não entraremos no reino dos céus. E nós, por nosso livre arbítrio, desperdiçamos as oportunidades que Ele nos deu, no decorrer de todas as nossas existências, para transformarmos o pó da terra, o boneco de barro em uma fonte de luz.

Todos nós sabemos da dificuldade que havia, especialmente para os povos mais antigos, de conseguir transformar em palavras o pensamento. O vocabulário do povo judeu era muito simples, eles não tinham condições de formular palavras para expressar sentidos. Encontravam dificuldade de um termo específico para determinar certa condição. Para eles entenderem reencarnação era tão ou mais difícil do que é para nós hoje entendermos a física quântica, ou a nanotecnologia.

### **O que é isso, nanotecnologia?**

Para lhes dizer bem a verdade eu também entendo quase nada. Se alguém viesse hoje e dissesse, para conseguirmos isso tens que aplicar a teoria de um salto quântico, ou tens que aplicar a teoria tal da física quântica. Ou para conseguirmos tal resultado numa pesquisa, tu tens que aplicar as teorias da nanotecnologia. Alguns poderão pensar que eu até estou ficando louco. Não, eu apenas estou dando uma demonstração da dificuldade que temos hoje de conseguir acompanhar a evolução da ciência, de tão rápido que ela se desenvolve. A grande maioria do povo nem fica sabendo, nem ouviu falar e, até, jamais ficará sabendo o que é.

Nessa mesma proporção estava o povo de Israel, tendo um agravante: a eles era muito mais difícil, não tinham escolas, rádio, televisão ou *internet* para levar-lhes as informações, as quais eram fornecidas no Templo, repassadas pelos sacerdotes. Um povo ignorante, pastores, a quem Jesus veio trazer a explicação de muitas coisas. Não adiantava dizer ao povo que mal conseguiam entender a necessidade de possuir, de ter um ligamento com um Ser único, eterno, um Ser que o libertou da escravidão do Egito. Sabiam da necessidade de se ligar a este Ser chamado de “Deus”, mas que eles muito pouco conheciam, e muito menos entendiam.

Nestas explicações que estou transmitindo a vocês, acho que dá para abrir um clarão na nossa mente, para poderemos entender que a Bíblia, quando escrita, serviu em primeiro lugar à instrução do povo escolhido de Deus: o povo de Israel (o povo Judeu), que, embora ignorante, tinha já dentro de si aquele gérmen latente da necessidade de um Deus que lhes dirigisse os passos; que lhes fornecesse o maná (o alimento enquanto estavam no deserto). Um Deus que lhes dava as respostas por eles buscadas, mas que, mesmo assim, não conseguiam entender (coisa que muitos de nós hoje também não conseguimos). Isso porque não deixamos o nosso ser espiritual se ligar a este Deus. Nós o embotamos, nós tapamos este Ser espiritual com um vaso de barro, como disse Jesus, um alqueire. Alqueire era um vaso de barro onde se colocavam alimentos.

Assim, tapando propriamente a nossa consciência mais profunda, que é o Sopro Divino. Tapando este Ser nós jamais conseguiremos entender este Deus que rege todas as



coisas. Nós precisamos tirar de sobre nossas cabeças, de nossos peitos e de nossos corações essa cortina que tolda a nossa visão, que turva a nossa razão e que embota o nosso raciocínio, impedindo-nos de conseguir enxergar, de conseguir entender para nós, não para os outros, o que é o Deus que habita dentro da gente, porque embora tenha sido através de uma forma alegórica, de uma parábola, mas a Bíblia diz bem claro que Deus soprou sobre o boneco de barro.

Se Deus soprou é porque saiu Dele o hálito; saiu Dele o princípio, saiu Dele a essência. Essa essência nós chamamos de “alma”, nós chamamos de “espírito”. Num momento das conversas de Jesus, Ele disse: “*vós sois Deuses*” e se somos Deuses, é porque temos dentro de nós a mesma forma, o mesmo princípio, o mesmo gérmen determinador, regedor e criador que Deus tem.

Nessa dificuldade que tinha o povo Judeu de entender certas coisas que se passavam ao seu redor, certas coisas que eram transmitidas a eles pelos escritores bíblicos, não representavam exatamente aquilo que deveriam representar. O que adiantaria dizer aos Judeus “reencarnação”, se eles mal conseguiam entender um Deus superior que regia todas as coisas e ao qual deveriam prestar o seu tributo. Como explicar a um povo ignorante que esse Deus habitava dentro dele mesmo. A dificuldade de entendimento de situações que hoje nos parecem claras, naquela época (a cinco ou seis mil anos atrás) eram coisas inconcebíveis pelo simples fato de o intelecto daquele povo ser muito restrito.

Hoje, ainda temos grande dificuldade em conseguir aceitar a verdade que Jesus disse a Nicodemos: “quem não nascer da água...”. Temos dificuldade de perceber, procuramos modificar o sentido da palavra de Jesus dizendo que a água é o batismo. Temos dificuldade de conseguir perceber que uma existência, ou melhor, a uma existência única, nós estaríamos dizendo que Deus é injusto. Deus deu ao fulano e não deu ao cicrano. Eu nasci saudável, mas que ao meu redor existem milhares e milhares de pessoas que nascem entrevadas, que nasceram cegas, surdas, mudas, sem possibilidade de transmitir o próprio pensamento. Outras têm o seu próprio pensamento embotado, sem condições de progredir, de evoluir, pessoas que com vinte ou trinta anos de idade física, tem uma idade mental de uma criança de três a quatro anos. Uma percentagem mínima de pessoas nascem em berço de ouro, boa parte em berço

remediável e grande quantidade nasce sem mesmo uma manjedoura com palha, para deitar-se.

Como poderemos dizer que Deus é justo, dando a mim muito mais do que deu a outra pessoa portadora de uma necessidade total, não necessidade especial, mas uma necessidade total de outros para cuidá-la. Vamos tentar analisar por este fato, das diferenças que existem somente no sentido da saúde física, somente no sentido da perfeição do corpo que temos neste momento, para servir de abrigo ao Deus que está dentro de nós; para servir de abrigo ao so-pro divino.

**Por que eu recebi mais do que o outro? Por que o outro recebeu centenas ou milhares de vezes menos do que eu? Somente pelos meus belos olhos?**

Não! Se pela teoria vigente na grande maioria das religiões ocidentais, nós só temos uma vida e Deus nos dá esta vida e este corpo para podermos ganhar o céu ou o inferno, como nos explicam a tão grande diferença de indivíduo para indivíduo. Somente no sentido da saúde, no sentido da perfeição do corpo físico. Se Deus dá a um mais do que a outro e se considerarmos uma única existência, Deus está sendo injusto, porque está dando a um, a possibilidade, o desenvolvimento, o conhecimento e as perícias necessárias para se desenvolver totalmente e a outro negou tudo isso.

**Como vamos explicar, não mais um único ser, mas um povo? Como vamos explicar que Deus tenha dado ao povo americano, um dos mais desenvolvidos da face da terra, ao povo que detém o melhor nível de vida, a maior quantidade de riqueza? E ao povo da Nigéria, às grandes nações Africanas, que vivem na pobreza total, que vivem na pobreza completa, sem sequer uma gota**

**de água para beber, sem sequer um pedaço de pão para mitigar a fome?**

Então Deus está sendo mais injusto ainda, porque está tirando de um povo inteiro até o alimento necessário para sua subsistência e ao outro povo está dando de mãos cheias. Está dando tanto que eles não sabem onde colocar todo o dinheiro.

**Que justiça é essa, se todas as religiões pregam que Deus é justo, que Deus é bom e infinitamente sábio, mas faz todas estas diferenciações de indivíduo para indivíduo, de nação para nação?**

**Como poderemos dizer que Deus é justo se determina a um que morra de fome, a outro que esbanje não as migalhas, mas o pão inteiro?**

É um ponto para ser pensado. É um ponto para ser meditado. É um ponto que necessita de nossa análise profunda. Não da análise das religiões, mas da análise do Ser que existe dentro de cada um de nós. Abrir as portas da mente e do coração e permitir que este sopro que recebemos na nossa criação possa, aos poucos, ir soprando sobre a nossa inteligência física, abrindo a nossa visão, abrindo o nosso entendimento para podermos entender que a justiça de Deus não está aí. A justiça de Deus é bem outra. A justiça de Deus é como disse Jesus numa de suas parábolas: “a do filho que pede a seu pai a sua herança”. O pai lhe dá a sua herança e ele vai embora, gasta tudo o que tinha e depois, para poder se alimentar, tinha que comer a comida dos porcos, quando o patrão lhe permitia. Então ele volta para



casa e o pai o recebe com festa. Manda preparar um banho especial. Manda vestir-lhe a melhor túnica, a melhor roupa, porque o filho pródigo retornou a si, retornou à casa de seu pai.

Assim, nós precisamos embasar o nosso conhecimento, embasar as nossas reações disto, de que ao retornarmos à casa de nosso Pai, Ele certamente nos receberá de braços abertos. Isso quando nós tivermos nos conscientizado de que erramos, de que temos que pagar os erros que cometemos, que temos que limpar, dar um banho total no nosso corpo, na nossa mente, no nosso espírito. Vestirmos a melhor túnica para depois participar do festim, participar da ceia.

### **O que é isso tudo?**

Analisemos com outra ótica. Deus nos fornecem a herança que nós lhe pedimos para que nós próprios a fizéssemos frutificar. Mas levados pela nossa ganância, pela ira,

pela cobiça, por todas as imperfeições humanas, nós desperdiçamos todo o tesouro que recebemos. O tesouro que está dentro de nosso coração, de nossa mente, o sopro divino, e sujos, cobertos de andrajos, comendo a lavagem dos porcos, nos conscientizamos que temos que mudar, que temos que procurar novamente o nosso Pai. Procurar novamente aquele princípio divino dentro de nós e fazê-lo frutificar. Tomar um banho é transformar este corpo que recebemos numa fonte de luz. Vestir a melhor túnica é estarmos imbuídos, estarmos repletos do Deus que existe dentro de nós. E aí, com o nosso corpo transformado em luz, com a nossa consciência totalmente voltada àquele princípio divino. Àquele princípio, “*vós sois Deuses*”, possamos nos apresentar ao festim. Nos apresentar diante de Deus e dizer: “aqui estou, me destes, eu desperdicei, mas voltei a ti porque me limpei de todas as impurezas que adquiri com a minha saída de teu domínio. Agora novamente transformado, novamente sendo um corpo de luz, estou aqui para participar da tua ceia divina”.

Eu falava da dificuldade do povo de Israel de conseguir entender muitas coisas, pela exigüidade de palavras. Eles não tinham termos que pudessem representar exatamente as situações diversas. Não conseguiam distinguir, diferenciar ressurreição de reencarnação. Sabiam da volta do espírito ao corpo, mas ignoravam a forma como acontecia isso. Se o próprio Nicodemos ignorava, quanto maior não seria a ignorância do povo. Hoje parece que boa parte da humanidade não está bastante desenvolvida para entender e aceitar a reencarnação. Para muitos, hoje é muito mais fácil aceitar ressurreição (*volta do espírito à vida física no*

*mesmo corpo*), do que aceitar ou entender a reencarnação (*volta do espírito à vida física em outro corpo*).

Há a necessidade de aqui fazermos um parêntesis, um esclarecimento.

Para os que somente admitem a ressurreição, a volta do espírito à vida física no mesmo corpo, cabe aqui uma pergunta que muitas vezes tem martelado a minha cabeça. A cada ser que nasce Deus sopraria sobre ele a sua imortalidade, seu sopro divino, a sua partícula divina. Mas como explicar, como conseguir entender que esse Deus, que a cada nascimento sopra sobre o boneco de barro um espírito imortal, seja tão falho a ponto de fazer um ser nascer perfeito, outro deficiente e um terceiro totalmente dependente?

### **Será que Deus seria tão injusto?**

Pedindo perdão a Deus por estas palavras, será que Deus seria tão incapaz de manter o seu sopro divino a todos os homens na mesma quantidade e na mesma qualidade?

**Porque um nasce perfeito, com saúde e demonstrando em tenra idade, ainda no colo materno, capacidades que o fazem ultrapassar a média da grande maioria das crianças, sendo que há tantos que nascem desprovidos de toda e qualquer possibilidade de progresso, no seu caminhar terreno?**

Deus por ser Deus não pode. Não se admite. A nossa razão não aceita que Deus seja capaz de dar a um mais do que a outro. É a única forma de conseguir entender esta bondade de Deus é analisando o fato de Ele ter nos criado todos no mesmo patamar de sabedoria e inteligência, de

possibilidades, de perfeição, e nós que não fomos capazes de dominar a matéria. As *Evas* e os *Adãos* que não foram capazes de tapar os ouvidos ao chamado da serpente, não foram capazes de impedir que o pó da terra dominasse o seu espírito, causaram a sua derrocada. Só que para ele entrar novamente, partilhar dos bens, da ceia divina ele terá que retornar à perfeição original. Parece-me um pouco fortes as palavras que tenho usado, mas para muitos há a necessidade absoluta de se usar palavras fortes porque não entendem, não conseguem entender através da sua própria mente, através do próprio Deus que existe dentro de si; não conseguem perceber a magnitude do poder que têm nas mãos.

A ressurreição pressupõe o retorno do mesmo corpo à vida. Portanto, com tudo o que ele tinha antes de sua morte. Seus defeitos, suas imperfeições e deficiências físicas, psíquicas e intelectuais. Em suma, o que era antes de morrer. Se o retorno à vida for diferente, a pessoa retorna diferente do que era, já não se trata de ressurreição mas sim de um milagre. Deus não dirige o universo com milagres. Ele quer que alcancemos a perfeição através de nosso próprio merecimento. Quer que haja *um só rebanho e um só pastor*, como disse Jesus.

Para que isso seja possível, não há fórmula mágica dada a um ou outro. Há a procura, o esforço individual para alcançar este rebanho. E Jesus disse mais, o Pastor vai procurar a ovelha que se perdeu. À ovelha perdida não é nada mais e nada menos do que as múltiplas oportunidades que Ele dá a cada ser humano de reiniciar uma oportunidade desperdiçada. Não somente uma, mas tantas oportunida-

des quantas necessárias, até que se torne digno de participar do rebanho. Isso não tem nada a ver com religião. Participará do rebanho de Deus todo aquele que conseguir vencer e subjugar todas as imperfeições da matéria. Aquele que subjugar o pó da terra, tornando-o obediente a seu Sopro Divino. Fazendo deste pó da terra uma fonte de luz.

Já na reencarnação, não existe mais a afluência do corpo morto. O que acontece é que o espírito utiliza o corpo de uma mulher para formar seu novo corpo. O corpo, e apenas o corpo é novo (um novo recomeço). O espírito continua o mesmo que era antes da morte de seu corpo anterior. Fixem bem isso: *o corpo é apenas o veículo do espírito na sua caminhada em busca da perfeição (ressurreição), tal qual era quando soprado sobre o boneco de barro*. Não há saltos nem milagres na reencarnação. O que há é a busca de um novo veículo para poder continuar sua caminhada até o aprisco do Pastor.

Kardec sintetizou muito bem esta problemática dizendo: *“Não somos um ‘corpo’ que por acaso tem um espírito. Somos um ‘espírito’ que momentaneamente tem um corpo”*.

Embora a aceitação desta verdade, a reencarnação, não é fator preponderante, não é imprescindível que a pessoa acredite ou desacredite nela. O importante, o muito mais importante do que entender e aceitar, é procurar estar, procurar agir, procurar manter-se em contato com o Deus que está dentro de si. Isso que é importante. Quantas pessoas passam a vida na ignorância total de qualquer religião, de qualquer princípio religioso. No entanto, ao se apresentarem diante de Deus, são levadas a uma situação muito

melhor do que muitos padres, muitos pastores, porque, embora não sabendo sobre as leis que regem as comunicações dos homens; sobre as leis que regem as vivências dos homens; sobre as leis que regem as nossas ligações com Deus, com o ser dentro de nós, eles já as praticavam.

Não adianta nada eu falar sobre Deus se não sou capaz de encontrá-lo dentro de mim. Quem não encontrar Deus dentro de seu ser, com certeza não o encontrará em parte alguma. Deus, por si só, está em toda a parte. Na flor que desabrocha, na árvore que produz seu fruto, na pedra de que nos servimos para construir nossa casa, no ar que respiramos, em síntese, em todos os seres por Ele criados. A chave do encontro com Deus está no coração. Quem não encontrar esta chave, não o encontrará em parte alguma. Não é nas igrejas que está Deus, não é nos templos também. Deus está dentro de mim em primeiro lugar. Se eu encontrar Deus dentro de mim, a igreja servirá apenas para transformar eu e Deus num casulo onde eu possa aflorar a minha comunicação com este ser superior, dentro de mim. É necessário que se entenda este princípio.

Não é o conhecimento que me faz melhor ou pior, é a vivência, é o viver que me torna melhor. É o viver que me torna pior. Se eu viver, embora não sabendo, de acordo com as leis estabelecidas por Deus eu estarei sendo um verdadeiro adepto, um verdadeiro filho de Deus. Ao passo que, posso ser até um pastor, um sacerdote; ser um conhecedor profundo da religião, mas se eu não encontrar esse Deus dentro de mim, muito pouco valor terá todo o conhecimento teórico que possuo, porque não estará me ligando a Ele.

Quando tiver me ligado, aí virá a vez do Espírito Santo. Como disse Jesus: “eu mandarei o Espírito Santo e vos lembrará todas as coisas que eu vos ensinei”. É nesse momento que o Espírito Santo vai soprar dentro da minha consciência física, vai aflorar, partindo do Deus interior que está dentro de mim, vai aflorar toda a verdade, todo o conhecimento.

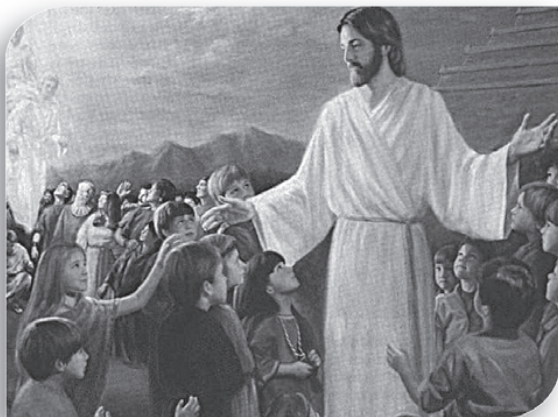
Por que o ser humano tem muito mais facilidade de aceitar, de se empolgar com as palavras de alguém que se diz pastor, funda uma Igreja e começa a pregar? Tem muito mais facilidade de aceitar estas palavras do que ouvir o Deus dentro de si. Ouvir a voz do Espírito Santo através desse Deus.

É importante que nós procuremos silenciar o externo, o externo é a nossa parte física, é a nossa parte humana, é a nossa consciência humana, é o nosso conhecimento humano. É necessário silenciar esta consciência, este conhecimento humano, que pertence à parte física, que pertence ao pó da terra, para que possa ouvir a voz, ouvir o soprar do Espírito Santo sobre esta consciência física. Aí, quando tiver conseguido chegar a este ponto, terei vivenciado o Deus que está dentro de mim. Ele é que me dirá a verdade. Ele é que vai me trazer o conhecimento de todas as verdades. Ele é que vai me tornar uno com o Pai.

Isso tudo parece muito difícil, porque nossa mente externa, a mente do corpo físico, está eivada de princípios, dogmas, regras, imposições, determinações e outras formas de prender, estabelecidas pelos pregadores. Estes se dizem enviados de Deus, intérpretes do Espírito Santo. Nada mais são do que algozes que prendem os que se deixam domi-

nar pelos seus silogismos. Impedem que a razão e a lógica inerentes a cada filho de Deus consigam encontrá-lo. Encontrá-lo não entre quatro paredes de um templo, mas sim dentro do silêncio de seu próprio ser. E para conseguir isso é necessário que cada um se recolha, interiorize a sua mente, os seus pensamentos. Como disse Jesus: “Quando fores orar, não faças como os fariseus que oram em praça pública para serem ouvidos pelos homens. Esses já receberam sua recompensa. Recolhe-te no silêncio de teu quarto e faça as tuas orações”.

Aqui cabe muito bem uma frase popular: *“Amigo é aquele que no silêncio escuta o silêncio do outro!”*. É no silêncio do burburinho exterior, é no silêncio de nossa mente que com mais facilidade encontraremos a Deus. Aquele Deus que é somente meu. Somente meu porque é Ele que me escuta. Somente meu porque é a Ele que minha mente escuta, fazendo vibrar todas as células do meu ser. Somente meu porque é Ele que me liga ao Deus de cada criatura tornando-nos irmãos. Somente meu porque é Ele que no dia do Juízo, ou da morte do corpo físico, irá me mostrar, como se fosse num espelho, o bem ou o mal que eu tenha feito, emitindo as imagens, como num filme, do que fiz com os talentos que recebi. É este Deus dentro de mim que está aguardando que meu ser físico, o pó da terra, dobre-se ao seu poder e transforme-se em fonte de luz para poder receber as verdades e os segredos do universo. Porque esse Deus que há dentro de mim é o mesmo Deus dentro de cada criatura. É o mesmo Deus que criou as leis que regem os destinos e a harmonia de todo o universo.



# Jesus

Tenho certeza de que o maior medo que os judeus tinham de Jesus não era de seus milagres ou de seus ensinamentos, mas sim da serenidade com que agia e respondia às suas perguntas.

No Evangelho de João 1, 1-5, lemos: *“No princípio era o Verbo [palavra; expressão do pensamento] e o Verbo [pensamento; poder criador] era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus. Tudo foi feito por Ele e sem Ele nada foi feito. Nele havia a vida [sopro divino] e a vida era a luz dos homens. A luz [sopro divino] resplandece nas trevas [corpo humano formado pelo pó da terra] e as trevas não a compreenderam.*

Ao reler todos os evangelhos, parece-me que João, o discípulo amado, foi o único dos escritores do Novo Testamento que conseguiu penetrar o âmago do Mestre. Tanto é que na Última Ceia disse: *“aquele que estivera reclinado sobre o seu peito, durante a ceia, e lhe perguntara: ‘Senhor quem é que te há*

*de trair*”? (João 21, 20) Era tão grande a sintonia entre João e o Mestre que na cruz Ele disse à Maria: “Mulher, eis aí o teu filho; filho eis aí a tua mãe”. Nas entrelinhas de seu evangelho, podemos encontrar seis vezes “*não faço por mim mesmo, mas meu Pai que faz*” e sete vezes “*Eu estou no Pai e o Pai está em Mim*”.

Nessa busca que tenho feito, não encontrei nenhuma passagem evangélica em que Jesus se diz ser Deus. Algumas vezes Ele se intitula “*Filho do Homem*” e em uma passagem Ele disse: “*Vós sois Deuses*” (Jô. 10, 34). Parece estranho que Jesus chame os homens de deuses e em nenhuma oportunidade se intitule Deus. Em muitas oportunidades disse que Deus é seu Pai.

Algumas Igrejas interpretaram a passagem de João 10, 30 “*Eu e o Pai somos um*” como sendo a afirmação categórica da divindade de Jesus. Mas se formos ao capítulo 14, versículo 20, vamos encontrar: “*Naquele dia conhecereis que estou no Pai e vós em mim e Eu em vós*”. Portanto, elas também deveriam levar a mesma afirmação categórica aos outros filhos de Deus.

Não estou aqui querendo dar um nó na cabeça de ninguém, pelo contrário, estou buscando o entendimento de todo esse emaranhado de idéias que pode parecer ao desavisado, um embuste, alguma armadilha filosófica para embrulhar com maior facilidade aqueles que não são muito afetos a usar a razão, o raciocínio e a lógica. Não falo aqui da lógica dos que procuram adeptos para seus templos. Falo aqui da lógica que minha consciência humana, a inteligên-



cia relativa ao pó da terra na minha massa encefálica, com o Sopro Divino dentro de mim.

Nunca esqueçam que só poderemos entender a Deus e suas coisas, quando O encontrarmos dentro de nós mesmos. O resto são divagações ou afirmações que só podem servir a quem as disse ou escreveu, pois foi a forma como entendeu ou não a Sua existência.

As religiões pregam muito sobre Deus, mas um Deus distante; um Deus que está lá no céu; um Deus que nos observa de longe; um Deus que castiga; um Deus que nos vigia como se fora um cão de guarda; um Deus que seria capaz de condenar eternamente um filho seu que se perdeu do caminho. – *“Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco. Preciso conduzi-las também, e ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor”* (João 10, 16). O que é uma vida, 60, 70 ou 90 anos, comparada com uma eter-

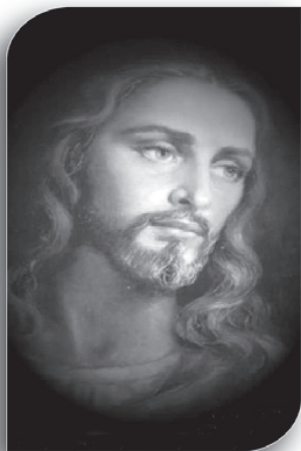
nidade. Costumo dizer que nossa vida é um ponto entre duas eternidades. A que veio antes e a que vem depois. Jesus não fala aqui de quantos pontos entre duas eternidades necessitará para que essa ovelha retorne ao aprisco.

Nunca esqueçam que o tempo, hora, dia, mês, ano etc., está apenas vinculado à matéria, ao pó da terra. Quando passarmos para o outro lado da vida, ele não representará mais nada. Lá um minuto terá pela intensidade e a sensação de uma eternidade. O que valerá lá do outro lado é o peso do que temos feito dos denários recebidos. É como disse Jesus na parábola do senhor que reuniu todas as nações e separou as ovelhas dos cabritos.

Então dirá aos que estão a direita: “Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do reino que vos está preparado desde a criação do mundo, porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim. Perguntar-lhe-ão os justos: Senhor, que te vimos com fome e te demos de comer? Com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos peregrino e te acolhemos, nu e te vestimos? Quando foi que te vimos enfermo ou na prisão, e te fomos visitar? Responderá o Rei: Todas as vezes que fizeste isto a um destes maus irmãos mais pequenos, foi a mim mesmo que o fizestes (Mateus 25, 34-40).

**Já tentaram fazer uma comparação?**

**Já verificaram quantas vezes a idade de 70 anos cabe dentro do tempo, de quando foram extintos os dinossauros?**



Isso ocorreu mais ou menos há 65 milhões de anos. Se nessa época existiam os animais, é muito provável que já existisse o homem também. Não o engravatadinho de hoje, mas o homem das cavernas ou anterior a ele. A idade média de vida, de hoje, cabe, mais ou menos, 928 mil vezes dentro daquele período.

**Que Deus é esse que não permite a um filho seu, que se perdeu, a ovelha desgarrada, uma oportunidade dentro dessas 928 mil vezes, de se redimir e pagar o erro cometido?**

**Que Deus é esse que faz um de seus filhos viver em cavernas, com a inteligência apenas para montar um machado de pedra?**

**A outro, um Einstein, quase todos os segredos palpáveis do universo?**

### **A um Michelangelo o domínio perfeito de um pincel e um cinzel?**

Levando-o a dizer após concluída uma de suas obras: “Parla adesso!”; que significa “Fala agora!”. Se colocados a obra e o modelo lado a lado, não se perceberia qual é qual. Tamanha a perfeição de suas obras. A um Beethoven que conseguiu sintetizar os sons do universo em suas músicas.

Assim poderíamos enumerar milhares de milhões de situações, de diferenciações, de capacidades, de habilidades, em cada um dos filhos de Deus. Isso demonstra a qualquer mente mediana, com sua lógica não pré-concebida, não eivada de silogismos que deturpam a seqüência do pensamento, levando a deduções impróprias e improváveis, a impossibilidade de haver uma só existência pela infinitude de todos os atributos nomeados a Deus.

Em sua infinita sabedoria, Deus criou a todos os homens simples e ignorantes. Todos passamos ou passaremos por todas as etapas da evolução do ser humano. Todos participamos da confecção do machado de pedra. Todos comemos da carne de um animal morto a pauladas, por não ter outra arma para abatê-lo. Todos já sofremos pelas intempéries por andarmos nus pelas florestas. Conforme seu avanço, a sua evolução, a sua capacidade de se adaptar às novas situações. Conforme a capacidade do sopro divino em dominar o pó da terra. Foi acrescentando os denários correspondentes, assim como na parábola de Jesus. *“Deu a cada um segundo as suas obras”*.

Vamos transcrever abaixo as passagens encontradas no Evangelho de João em que Jesus fala: “*De mim mesmo nada sou*” e “*Eu estou no Pai e o Pai está em mim*”.

1) Jesus tomou a palavra e disse: “— *Em verdade, em verdade vos digo, o Filho de si mesmo não pode fazer coisa alguma; Ele só faz o que vê fazer o Pai; e tudo o que o Pai faz, fá-lo também semelhantemente o filho*” (João 5, 19).

2) “— *De mim mesmo não posso fazer coisa alguma. Julgo como ouço; e o meu julgamento é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou*” (João 5, 30).

3) “— *Se eu der testemunho de mim mesmo, não é digno de fé o meu testemunho*” (João 5, 31).

4) “— *A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. Se alguém quiser cumprir a vontade de Deus, distinguirá-se a minha doutrina é de Deus, ou se falo de mim mesmo. Quem fala por própria autoridade busca a própria glória; mas quem busca a glória de quem o enviou, é digno de fé e nele não há impostura alguma*” (João 7, 16-18).

5) Jesus então disse: “— *Quando tiverdes levantado o filho do homem, então conhecereis quem sou e que nada faço de mim mesmo, mas falo do modo como o Pai me ensinou. Aquele que me enviou está comigo; Ele não me deixou sozinho; porque faço sempre o que é do seu agrado*” (João 8, 28-29).

6) Respondeu Jesus: “— *Se me glorifico a mim mesmo, a minha glória não é nada; meu Pai é que me glorifica, aquele que vós dizeis ser o vosso Deus. E contudo não o conheceis. Eu, porém, o conheço, e, se dissesse que não o conheço, seria mentiroso como vós. Mas conheço-o e guardo a sua palavra*” (João 8, 54-55).

7) Respondeu-lhes Jesus: “— *Em verdade, em verdade vos digo, antes que Abraão existisse, Eu Sou*” (João 8, 58).

8) “— *Eu e o Pai somos um*” (João 10, 30).

9) Replicou-lhe Jesus: “— *Não está escrito na vossa Lei: Eu disse: Vós sois Deuses (Salmos, 81,6). Se a Lei chama deuses àqueles a quem a palavra foi dirigida (ora, a Escritura não pode ser desprezada), como acusais de blasfemo aquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, porque eu disse: Sou Filho de Deus?*” (João 10, 34-36)

10) Entretanto, Jesus exclamou em voz alta: “— *Aquele que crê em mim, crê não em mim, mas naquele que me enviou, e aquele que me vê, vê aquele que me enviou*” (João 12, 44-45).

11) “— *Em verdade, não falei por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, Ele mesmo me prescreveu o que devo dizer e o que devo ensinar. E sei que o seu mandamento é vida eterna. Portanto, o que digo, digo-o segundo me falou o Pai*” (João 12, 49-50).

12) Sabendo Jesus que o Pai tudo lhe dera nas mãos, e que saíra de Deus e para Deus voltava (João 13, 3).

13) “— *E vós conheceis o caminho para onde eu vou*”. Disse-lhe Tomé: “— Senhor, não sabemos para onde vais. Como poderemos conhecer o caminho?” Jesus lhe respondeu: “— *Eu sou o caminho a verdade e a vida; ninguém chegará ao Pai senão por mim. Se me conhecêsseis, também certamente conheceríeis meu Pai; desde agora já o conheceis, pois o tendes visto*”. “— Senhor [disse-lhe Filipe], mostra-nos o Pai e isto nos basta”. Respondeu-lhe Jesus: “— *Há tanto tempo que estou convosco, e não me conhecestes, Filipe! Aquele que me vê, vê também o Pai. Como, pois, dizes: “— Mostra-nos o Pai”. Não credes que estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que vos digo não as digo de mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, é que realiza as suas próprias obras. Crede-me: estou no Pai e o Pai em mim. Crede-o ao menos por causa destas obras*” (João 14, 4-11).

14) “— *Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim e eu em vós. Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é que me ama. E aquele que me ama, será amado por meu Pai, e eu o amarei e manifestar-me-ei a ele*”. Perguntou-lhe Judas, não o Iscariotes: “— Senhor, por que razão há de manifestar-te a nós e não ao mundo?” Respondeu-lhe Jesus: “*Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará e nós viremos a ele e nele faremos nossa morada. Aquele que não me ama não guarda a minhas palavras. As palavras que tendes ouvido não são minhas, mas sim do Pai que me enviou*” (João 14, 20-24).

15) “— *Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanecer em mim e eu nele, esse dará muitos frutos; porque sem mim nada podeis fazer*” (João 15, 5).

16) “— *Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora. Quando virá o Advogado, o Espírito da verdade, ensinar-vos-á toda a verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir, e anunciar-vos-á as coisas que virão. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu, e vô-lo anunciará. Tudo o que o Pai possui é meu. Por isso disse: há de receber do que é meu e vô-lo anunciará*” (João 16, 12-15). [“Não as podeis suportar agora”. Quer dizer que nossa capacidade cerebral não está bastante desenvolvida, está por enquanto incapaz de absorver toda a verdade].

17) “*Não rogo somente por eles, mas também por aqueles que por sua palavra hão de crer em mim. Para que todos sejam um, assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que também eles estejam em nós e o mundo creia que tu me enviaste. Dei-lhes a glória que me deste, para que sejam um, como nós somos um. Eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade, e o mundo reconheça que me enviaste e os amaste como amaste a mim*” (João 17, 20-23).

18) E depois de assim ter falado, acrescentou: “— *Segue-me!*” Voltando-se Pedro, viu que o seguia aquele discípulo que Jesus amava, (aquele que estivera reclinado sobre o seu peito, durante a ceia, e lhe perguntara: “— Senhor quem é que te há de trair?”) (João 21, 20).

19) “— *Conhecei a verdade e ela vos libertará*” (João 8, 32).

Depois de todas essas citações extraídas do Evangelho de João, que demonstram claramente uma situação inusitada. Jesus chama os homens de Deuses e ignora a si mesmo a mesma tratativa. Deve existir alguma coisa que ainda não está clara. Deve existir em algum lugar do conhecimento humano alguma explicação para tal situação. Algum conhecimento que fugiu ou foi ignorado no transcorrer do tempo. Algum conhecimento que em alguma parte destes dois milênios foi descartado por ser considerado obsoleto ou que não se coadunava com interesses pessoais. Em alguma parte do tempo em que se considerou muito mais a letra do que o espírito da letra. Em alguma parte do tempo em que as determinações dos homens, os *Nicodemos* atuais, sobrepujaram suas opiniões às palavras do Cristo. Criando, assim, situações em que a luz foi posta embaixo do alqueire. Sempre é tempo. Sempre é tempo de se libertar de imposições humanas para dar lugar ao Deus dentro de cada um, para que Ele dirija nossos passos. Para que possamos transmutar a matéria em fonte de luz.



## A chave

Em tudo e para tudo na vida, para que se tenha sucesso, é necessário encontrar o fio da meada. O ponto de partida. Aquele que abre as portas do entendimento, facilitando o palmilhar de qualquer caminho por mais difícil que seja. Encontrar este fio da meada talvez seja mais difícil do que o próprio caminho. O burburinho sonoro que nos rodeia, dispersando a concentração necessária. Fator indispensável para encontrá-lo.

Buscaremos aqui esclarecer e compreender o que viemos dizendo, tentando encontrar a chave deste enigma que encobre como se fosse um véu a memória de nosso passado. Nosso passado como partícula divina posta na matéria, para transmutá-la.

Nunca esqueçam que a dificuldade de entendimento das coisas que estão ocultas debaixo dessa capa de pó da terra, de nosso corpo físico, está diretamente relacionada

com o encontro do Deus existente dentro de nós. Quanto mais nós conseguirmos aproximar o pó da terra com o sopro divino, maior entendimento teremos das coisas que dizem os ocultos.

O oculto está relacionado apenas ao corpo físico. A inteligência, a razão, a lógica, o raciocínio e a memória do corpo físico estão diretamente relacionados às experiências que vivenciou. As experiências do espírito em outro corpo físico dificilmente serão reveladas ao atual, a menos que seja necessária ao adiantamento próprio ou do de outras pessoas. Quanto mais nos aproximarmos de nosso Deus interior, maior será a inteligência, a razão, a lógica, o raciocínio e a memória de tal forma que nosso espírito conseguirá paulatinamente transferir para o corpo físico tudo aquilo que vivenciou.

Uma das chaves para o pleno entendimento está na composição do nosso *agregado humano*, ou seja, o que somos. De que partes distintas se compõe este ser que se chama “homem?”.

Para Paulo de Tarso, o homem é um complexo integrado por três partes distintas: corpo, alma e espírito. Distinguia *alma* de *espírito*, dando a ela a nítida função de mediador plástico, isto é, função de ligar o corpo ao espírito.

“O Deus da paz vos conceda santidade perfeita e que vosso espírito, vossa alma e vosso corpo sejam guardados de modo irreprensível para o dia da vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo” (1a Tessalonicenses 5.23).

As pessoas a quem foi dirigido esse ensinamento eram muito simples, de pouca cultura, não dedicadas às letras e



às ciências. Portanto, incapazes de compreender dissertações mais aprofundadas sobre assuntos que requerem uma boa base de conhecimentos tanto nas ciências físicas como nas que se relacionam com o espírito. Quanto a quem transmitia o ensinamento, e eram inspirados pelo Espírito Santo, não podiam receber todo o conhecimento da verdade, porque seus cérebros não tinham estrutura suficiente para recebê-lo. Todo o conhecimento tem que ser paulatinamente distribuído, para não haver prejuízos. O Espírito Santo só poderia trazer à luz as verdades que os homens pudessem entender.

Kardec, espírito iluminado, de grandíssimo conhecimento tanto nas letras como nas ciências, apresenta como corpo: perispírito e espírito. Como codificador de um conhecimento novo, não podia desviar sua atenção com assuntos e pesquisas que pudessem ser desenvolvidas posteriormente pelos seus seguidores, ou buscadas em conhecimentos já



adquiridos por outras filosofias bem mais remotas e profundas. Afinal, ele calca o novo conhecimento sobre o tripé filosofia/ciência/religião, por isso deveria ater-se exclusivamente a itens que seriam indispensáveis à estruturação completa desse novo conhecimento. Não importa a forma e as palavras como é apresentado o nosso agregado humano, o importante é conseguirmos entender o que realmente somos e o que realmente representamos. Assim como na botânica, alguém poderia dividi-la em *gramíneas*, *arbustos* e *árvores*, e, ainda, de acordo com o tipo de folhas *lanceoladas*, *cordiformes*, *filiiformes*, *reniformes*, *sagitadas* etc. ou de outra forma qualquer e não estaria fugindo à realidade, porque dentro de seu modo de ver estaria sendo correto. Assim, também com relação ao que somos ou do que somos compostos, não importa a divisão que fazemos ou as palavras que usamos. O que importa é o pleno entendimento desse complexo chamado “homem”.

Na composição “setenária” (assim chamada porque divide nosso agregado em sete partes), demonstra-se que o espírito pode ser dissecado, dizendo melhor: vibra em sete frequências distintas, dando a esse conjunto a nítida impressão de desenvolvimento progressivo. É necessário desenvolver o primeiro para abrir as portas do segundo. Não se chega ao terceiro sem haver palmilhado, vivenciado, experimentado o anterior. Com esse aprendizado progressivo, chegamos à condição de transmutar a matéria que nos envolve, em luz. Nesse momento, estamos prontos para a *resurreição*.

A composição setenária não vem invalidar a composição ternária, pelo contrário, acrescenta conhecimentos que completam e dão melhores condições de entendimento, mesmo aos que possuem pouco conhecimento sobre o assunto. De acordo com ensinamentos de filosofias remotíssimas, com origem na Vedanta (civilização Veda, a mais antiga que se tem conhecimento) e conservadas através dos tempos pelo ensino eletivo dado aos iniciados, que viviam em conventos ou clausuras, como atualmente os monges e as freiras Carmelitas (podendo ser também pessoas que viviam na comunidade, mas freqüentavam essas escolas, mantendo certo sigilo sobre o conteúdo do conhecimento recebido).

Esse conhecimento foi mantido e retransmitido por alguns filósofos bem conhecidos da humanidade contemporânea: Platão, Sócrates e Pitágoras. A grande dificuldade na disseminação desse conhecimento foi a pouca cultura do povo em geral, daqueles que não participavam das escolas iniciáticas. O profundo conhecimento que esses filósofos

possuíam e conseguiram transmitir aos seus seguidores, ainda hoje causa espanto a muitos pela amplitude desses conhecimentos. Tal composição já é totalmente aceita por todo aquele que dela toma conhecimento, e atem-se ao estudo desprovido de pré-conceitos, como racionalmente aceitável.

A seguir, sucintamente, delinearemos cada parte deste agregado, o suficiente para um entendimento superficial. Sempre lembrando que não são partes estanques e sim um só conjunto que se completa e se complementa mutuamente, embora vibrem cada uma numa frequência distinta.

## Agregado humano\*

### 1) CORPO FÍSICO

A parte mais grosseira, formada pelos elementos existentes na natureza, conhecidos pela química como oxigênio, hidrogênio, azoto, fósforo, zinco, cobre, cobalto, magnésio e mais uma infinidade de outros, que com a morte decompõem-se em sua individualidade, retornando à natureza donde surgiram. Esse corpo somente tem conhecimento, lembranças das coisas que ele vivenciou.

“Na verdade, há vida em cada elemento destes compostos químicos, e tudo é vida dentro de nós. Existimos com nossa vida maior sediada num composto de miríades de vidas menores, organizando-o”

---

\* Fonte: Azevedo, José Lacerda de. *Espírito e matéria* – novos horizontes para a Medicina.

## 2) CORPO ETÉRICO

É o corpo que faz a ligação entre o corpo físico e os outros corpos, também chamados de “espirituais” (espírito). Com a morte do corpo físico, ele se volatiliza na atmosfera, porque é formado também com elementos bem mais sutis que os do corpo físico, mas provenientes do próprio planeta. Muitas pessoas conseguem ver este corpo após o desligamento total do espírito, em forma de névoa que envolve o corpo desfalecido e vai se dispersando lentamente até desaparecer.

## 3) CORPO ASTRAL

É a parte mais inferior do espírito, onde se fixam as impurezas, as imperfeições, as mazelas de vidas anteriores e as que por pura ignorância nossa, ou por sei lá que motivos, impediram os encarregados de transmitir ao povo tais conhecimentos. Continuamente estamos acrescentando mais problemas para nossas próximas encarnações. É em nível deste corpo que nossos pensamentos tomam forma e nele se fixam, transformando-se em fantasmas ou lenitivos para nosso futuro próximo ou mais distante. É neste corpo que se fixam o resultado de todas as nossas ações. Tudo o que fazemos está impresso nele. Como é ele também que molda o corpo físico da próxima encarnação, utilizando a genética de seus novos pais para estruturá-lo. Esse será uma réplica perfeita de seu corpo astral.

Nas experiências mais avançadas da medicina, através do *efeito kirlian* (fotografia tirada em câmara escura, onde se aplica uma corrente elétrica de tensão e frequência al-

tas, em que costuma-se usar uma bobina de indução de tesla), consegue-se gravar no filme as irradiações do corpo astral do ser, quer seja animado ou inanimado. Nos corpos inanimados o efeito é constante (não se altera, sempre que se tira uma nova foto dele, apresenta o mesmo efeito), nos corpos animados o efeito é dinâmico (constantemente altera a intensidade e as cores ao infinito, de acordo com o estado emocional do indivíduo a ser fotografado).

#### 4) CORPO MENTAL INFERIOR

Também chamado de “mental concreto”. É o corpo que reconhece as coisas através dos cinco sentidos. Ao pegar um lápis, mesmo com os olhos fechados, o reconhece. Ao ouvir um som qualquer, sabe quem o emitiu. Nos dá a localização dentro do espaço e tempo. É o corpo das percepções simples e bem objetivas.

#### 5) CORPO MENTAL SUPERIOR

Também chamado de “mental abstrato”. É o corpo que elabora e estrutura os princípios e idéias abstratas, buscando causas e conseqüências, gerando novas idéias. É a sede do raciocínio lógico. É o corpo capaz de formar um objeto mental sem o ter visto ou tocado, somente através da transmissão oral. É o corpo capaz de projetar objetos, efetuar cálculos, sem o uso de qualquer material físico. É o corpo que mesmo sem poder entender, aceita a existência de um ser superior chamado “Deus”, porque o mental superior é uma manifestação da própria divindade existente em nós, mas não consegue transmitir este conhecimento ao corpo

físico. É o corpo responsável pelo desenvolvimento filosófico, tecnológico e científico.

## 6) CORPO BÚDICO (BUDDHI)

Este é o corpo mais próximo e que envolve o *espírito*, a Essência Divina. Muito pouco se conhece e se pode dizer dele, por ser de essência vibratória muito tênue. Distante portanto das coisas palpáveis e perceptíveis, que não temos sequer expressões que possam se aproximar a uma definição ou dar uma pálida idéia a sua compreensão.

## 7) CORPO ÁTMICO

Também chamado de “MONADA”, “ATMAN”, “EU CÓSMICO”, “EU SOU” ou “ESPÍRITO ES-SÊNCIA” é a parcela divina em nós. É o sopro do Criador sobre o boneco de barro, como diz a Bíblia, é o “vós sois deuses” de que fala Jesus, é, em síntese, nossa filiação divina, é a nível deste corpo que nos tornamos todos irmãos, pois todos possuímos uma partícula de Deus.

### **Haveria alguma forma de definir Aquilo que, por definição, transcende símbolos e palavras?**

Chegamos ao ponto “X” da questão. Aqui está a principal chave que nos dá a luz, o entendimento e a compreensão de todo esse emaranhado de idéias lançadas anteriormente. Se nos fixarmos na compreensão do agregado humano e usarmos devidamente do raciocínio e da lógica, chegaremos indubitavelmente à conclusão de que não pode ser de outra forma.

Fixem bem estas situações quando Jesus diz:

a) “de mim mesmo”;

b) “Eu estou no Pai”

c) “Eu Sou”

Vejamos então:

a) Quando Jesus diz: “de mim mesmo”, está se referindo ao seu Corpo Físico, a sua própria pessoa. Está afirmando que sozinho nada pode fazer. Está afirmando que o poder não vem de sua pessoa, do corpo formado pelo pó da terra, mas do Deus que está dentro Dele.

b) Quando Jesus diz: “Eu estou no Pai e o Pai está em mim”, está se referindo ao seu Corpo ÁTMICO, a sede, a morada, o altar dentro do agregado humano onde mora Deus. É a partir deste corpo que Deus estabelece ou nós estabelecemos o contato com Ele. É a partir deste corpo que vivenciamos a presença, a atividade e o poder de Deus.

c) Quando Jesus diz: “EU SOU” não está se referindo a sua pessoa, o pó da terra, mas ao Deus que está dentro Dele. Quando Jesus diz, ou nós dizemos “EU SOU”, com sentimento e conhecimento da verdade, está se pondo em atividade física e visual a presença de Deus. Jesus somente conseguiu fazer todos aqueles milagres porque sua evolução era tamanha que se poderia dizer que a pessoa de Jesus e Deus era uma só. Por isso é que lhe era tão fácil fazer milagres. Aliás, como já dizia, milagres não existem, o que Jesus fazia era o mesmo que diz a Bíblia no seu livro Gênesis: “*FAÇA-SE*”, a natureza e a vida lhe obedeciam às ordens. Jesus alcançou tal grau de evolução que está, como diz João: “*E O VERBO* [pensamento, poder criador]

*ERA DEUS*". O que para nós parece milagre é porque ainda não alcançamos a evolução necessária para que nosso Verbo também se torne poder criador. Para quem já alcançou a evolução e conseguiu ser uno com Deus dentro de si, já possui o poder criador do Verbo.

Nas palavras de Jesus, está sucintamente a explicação desse poder. Mateus 17, 19 *"Em verdade vos digo. Se tiverdes fé do tamanho de um grão de mostarda, direis a essa montanha: 'Passa-te daqui para lá', e ela passará, e nada vos será impossível"*.

### **O que é ter fé?**

Ter fé é vivenciar. Vivenciar é ser uno com alguma coisa. Aqui no nosso assunto, ser uno com Deus. Ser uno é ter o mesmo poder. Poder é fazer o que o outro faz.

Não é fácil aceitar tais afirmativas, porque nossa mente ainda está totalmente impregnada dos princípios que os homens criaram. Para Jesus só é necessário o primeiro e maior mandamento, quando respondia aos fariseus: *"Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito. Este é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Nesses dois mandamentos se resumem toda a lei e os profetas"* (Mateus, 22, 37-39).

Quero lembrar aqui, para ratificar o que venho dizendo, uma passagem do Êxodo, onde Deus se identifica a Moisés. Existem muitíssimos nomes para designar a Deus. Não quero de forma alguma invalidá-los. Apenas parece que esse está muito mais próximo de nosso ser. Vamos ao texto: Moisés disse a Deus: *"Quando eu for para junto dos israeli-*

*tas e lhes disser que o Deus de seus pais me enviou a eles, que responderei se me perguntarem qual é o seu nome?” Deus respondeu a Moisés: “EU SOU AQUELE QUE É”. E juntou: “Eis como responderás aos israelitas; aquele que se chama “EU SOU”, envia-me junto de vós” (Êxodo 3, 13-14).*



## Para finalizar

*Conheceí a verdade e ela vos libertará.* (João: 8, 32).

*“E não vos conformeis com este mundo. [Explicações que não soam bem aos teus ouvidos. Não evoluir junto com os avanços da ciência e da mente humana. Ser incapaz de aceitar modificações com medo de perder o domínio. Achar-se o único com a razão]. Transformai-vos pela renovação dos vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”.* (Paulo aos Romanos 12, 2).

Fecho este, trazendo três trechos extraídos do site:  
<<http://web.prover.com.br/nominato/7.12.htm>>.  
Os nomes são fictícios.

### 1) Resposta de Rama:

“Patrícia..., lembre-se.....: quando um ser encontra a si mesmo..., ele encontra imediatamente todos nós....., nossa vida....., nossa expressão....., nossa sabedoria....., conscientemente, mesmo encarnado na terra. Porque ele passa a ser a vida....., a verdade em si mesmo – e a nossa vida..... é a mesma vida .....que existe em tudo o que vive.”

2) “Daniel, a vida é eterna e una. Na eternidade e na unidade, a vida de Deus não é diferente da sua vida. Não viva a vida, seja a vida!

Não fique alegre, seja a alegria!

É ilusão buscar lugares sagrados sem conhecer o altar de Deus em seu coração. É como dar voltas diante dos portões do jardim do Senhor.

Assim..., resgate esse amor..., essa vida dentro de você.”

3) “Renato..., na realidade, o homem sempre esteve na 4ª dimensão.

No véu da ilusão, na matéria coagulada, existem aqueles que se apegam ao transitório.

Esses são homens terrestres.

Mas, aqueles que buscam a transcendência, o divino em si mesmos, a devoção e a rendição, já são, por nós, considerados homens cósmicos.

# Referências

*Agenda Missão Brasil - Iniciação Ascensão*. Disponível em: <<http://web.prover.com.br/nominato/>>. Acesso em: 05/05/08. [Em suas 10 galerias].

AZEVEDO, José Lacerda de. *Espírito/matéria: novos horizontes para a medicina*. Porto Alegre: Pallotti, 1988.

Bíblia Sagrada. Santa Cecília: Ave Maria, 1966.

CARVALHO, Vera Lúcia M. de. *Violetas na janela*. São Paulo: Petit.

CARVALHO, Vera Lúcia M. de. *O vôo da gaviota*. São Paulo: Petit.

CARVALHO, Vera Lúcia M. de. *Vivendo no mundo dos espíritos*. São Paulo: Petit.

COELHO, Paulo. *Diário de um mago*. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

COELHO, Paulo. *Na margem do Rio Piedra eu sentei e chorei*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

DÄNIKEN, Erich Von. *De volta às estrelas*. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1970.

DÄNIKEN, Erich Von. *Eram os Deuses astronautas?* São Paulo: Melhoramentos, 2005.

DURVILLE, Henri. *A ciência secreta*. 1. ed., v. 3. São Paulo: Pensamento, 1997.

- FERANDY, Roger. *Umbanda, essa desconhecida*. Porto Alegre: FEEU, 1986.
- GODOY, Luiz Jarbas. *Razões para melhor viver a maturidade*. Porto Alegre: Editora Alcance, 2008.
- KARDEC, Allan. *Livro dos espíritos*. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 1857.
- KARDEC, Allan. *Livro dos médiuns*. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 1861.
- KARDEC, Allan. *O céu e o inferno*. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 1865.
- KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 1890.
- KARDEC, Allan. *Evangelho segundo o espiritismo*. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 1864.
- MOUTRAN, Faride. *Poema imortal I*. Porto Alegre: FEEU, 1992.
- MOUTRAN, Faride. *Poema imortal II*. Porto Alegre: FEEU, 1993.
- PARANHOS, Wilson. *Nuvens cristalinas em Luar de Prata*. Rio de Janeiro: Fundação Educacional Editorial Universalista (FEEU), 1994.
- PAZ, Manoel Antônio da. *Faça-se a luz ... e a luz foi feita*. São Paulo: Madras, 2003.
- PEOREZAN, Otilia Mônica. *Receitas de amor*. Porto Alegre: Alcance, [s.d.].
- RAMOS, Rui Padilha. *Surpresas do caminho de Compostela*. Porto Alegre: AGE, 2005.
- SOARES, Elisabeth (trad.). *O livro alquímico de Saint Germain*. Rio de Janeiro: Nova Era, [s.d.].
- TRIGUEIRINHO. *Aurora essência cósmica curadora*. São Paulo: Pensamento, 1995.
- TRIGUEIRINHO. *Miz Tli Tlan*. São Paulo: Pensamento, 1995.
- TRIGUEIRINHO. *Erks*. São Paulo: Pensamento, 1995.
- VASCONCELLOS, José Mauro de. *Meu pé de laranja-lima*. São Paulo: Melhoramentos, [s.d.].
- WEISS, Brian L. *Só o amor é real*. Rio de Janeiro: Sextante, 2007.
- XAVIER, Chico. *Nosso lar*. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 1944.
- XAVIER, Chico. *Os mensageiros*. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 1944.
- XAVIER, Chico. *No portal da luz*. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 1968.
- Xeno. *O homem que sabia javanês*. [s.l.]: FEEU, 1991.



# Onipresença de Deus

Miguel Arcangelo Faccio

**A**s explicações religiosas, como causa e fim para todas as coisas, sempre foram discutidas das mais diferentes maneiras pela própria teologia, filosofia, matemática, artes e por outras ciências, desde as primitivas civilizações a Dan Brown, na contemporaneidade.

O que acontece ao espírito humano depois da morte física? Acaba, como pensam os materialistas? Ressuscita, no mesmo corpo reconstituído, como defendem as três religiões monoteístas de origem mosaica: judaísmo, cristianismo e islamismo? Reencarnam em outros corpos?

Em *Onipresença de Deus*, Miguel Aracangelo Faccio discute as duas últimas questões. Dá um entendimento diferenciado à primeira: "Não, há ressurreição do corpo (até porque seria um milagre). Há ressurreição do espírito (alma, essência divina)." E explica o reencarnacionismo como a(s) nova(s) chance(s) que Deus, justo, concede a seus filhos para aperfeiçoarem-se.

Esta obra insere-se dentro do Movimento Nova Era, ao entender o espírito como uma partícula de Deus dentro de cada um.

ISBN 978-85-89769-51-8



[www.meritos.com.br](http://www.meritos.com.br)